

UMA NOVA CHANCE AO DIÁLOGO? INICIATIVAS, DINÂMICA E DESAFIOS PARA A NORMALIZAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE CUBA E EUA.

Amanda Gabrielle Miranda Barreto (amirandabarreto6@gmail.com)

Marcos Antonio Da Silva (marcoasilva@ufgd.edu.br)

O presente trabalho analisa a complexa relação entre Cuba e EUA na administração atual de Joe Biden. Para tanto, demonstra que há quase 60 anos Cuba e EUA vivem uma relação marcada por conflitos resultados de medidas severas tomadas contra a ilha caribenha por gestões norte-americanas desde a Revolução de 1959. Tal dinâmica sofreu uma reviravolta durante o governo de Barack Obama que procurou adotar uma política de reaproximação e tentativa de normalização das relações entre os países. No entanto, tal política foi revista por seu sucessor Donald Trump que procurou reverter as principais medidas e promoveu o retorno da lógica do conflito, tentando asfixiar a economia cubana e, inclusive, inserindo Cuba na lista de países que apoiam o terrorismo. O trabalho foi desenvolvido com uma metodologia fundamentada na análise bibliográfica e documental, realizada a partir de artigos acadêmicos, sendo alguns destes encontrados na Revista de Política Internacional, documentários e também reportagens jornalísticas sobre o assunto. Tal pesquisa foi realizada durante um período de 1 (um) ano. Neste sentido, busca compreender a dinâmica da relação entre Cuba e EUA na gestão Biden, procurando discutir se e como a política de Biden para Cuba procura superar o legado de Trump, marcado pela lógica do conflito e da confrontação. Desta forma, se constata que, ao contrário das expectativas, Biden não procurou adotar uma política de reaproximação com Cuba e manteve as principais medidas adotadas por Trump, tanto de caráter econômico como político. Além disto, dando continuidade à tentativa de isolamento cubano excluiu o país da Cúpula das Américas e, apenas recentemente, tem procurado rever tal política com a adoção de algumas medidas para favorecer ações de solidariedade e intercâmbio científico, bem como o envio de remessas a ilha caribenha. Tais medidas, embora insuficientes, parecem indicar que ainda há um longo e tortuoso caminho para a reaproximação e a normalização das relações entre os países.

Agradecimentos: Esta pesquisa é resultado de Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), a qual só foi possível ser realizada em função do CNPq e a Pró- Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP) da UFGD.